

CLIPPER BOOK MIRANDA				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL
MEDIA	HUMAN			
Nº PAG.	6	DATA	setembro 2016	



Múltiplos Olhares

Como viveu a conquista do Campeonato da Europa de Futebol pela seleção nacional e o que pensa representar para o país?



Surpresa, nervosismo, sofrimento, delírio e orgulho. Penso que não serei a única portuguesa a assumir o facto de ter passado por todas estas fases no decorrer do Euro2016. Não quis acreditar que «não íamos longe», mas houve momentos em que o pensei. A fase final do Campeonato da Europa de Futebol foi vivida num período de férias e muito à portuguesa: ao ar livre, sempre na mesma esplanada (dava sorte!, era o que dizíamos), rodeada de amigos e de gente desconhecida que se juntava àquela hora por um objetivo comum. Tudo terminou na euforia que todos vivemos e no espanto perante um país que parou para festejar e agradecer à equipa. Alguém ainda se lembra daquelas discussões sobre os jogos que não ganhámos? Ser portugueses também é isto: a teimosia de ter esperança até ao fim. Só que desta vez tivemos razão. E esse trunfo já ninguém nos tira.



A vitória no Europeu é a celebração de um país na modalidade desportiva mais representativa e com maior exposição mundial. Para Portugal significa uma manifestação perante o mundo de talento, força e perseverança nos objetivos. A título pessoal, significa que sempre devemos confiar em nós próprios, nos nossos valores, na nossa identidade e aplicar-nos ao máximo na materialização dos objetivos. A vitória mostra que um bom líder impõe respeito, humildade, capacidade de sacrifício e de trabalho na equipa. Ganhámos porque o nosso líder em campo, Cristiano Ronaldo, provou que lidera pelo exemplo e passou a mensagem de que quer que todos sejam iguais a ele. A prova disso foi quando se viu impedido de jogar e a equipa, mesmo assim, não perdeu o líder e a identidade: todos tinham um pouco do líder dentro deles e provaram-no em campo. O golo da vitória foi marcado pelo elemento que considerávamos o mais fraco: só um grande líder o fazia acreditar que era capaz se colocasse o melhor de si em campo. Que grande golo, Éder! A nossa vitória é um exemplo a seguir na vida pessoal em sociedade: primeiro, define quem és, o que queres fazer e aplica-te ao máximo nos objetivos; segundo, tenta transformar os outros naquilo em que queres ser. Depois, acredita, vais ser capaz! Força Portugal, Nação Valente e Imortal!



A vitória de Portugal no Euro2016 evidência o poder de três grandes armas das equipas de futebol, das empresas, das sociedades e do mundo em geral. Foi a vitória da humildade, do espírito de equipa, de uma estratégia implacável. Se não se tivesse dado a saída da estrela da equipa, fazendo com que a seleção se tornasse fundamentalmente composta por jogadores que não são considerados fora de série, quase de certeza que o desfecho da partida e do campeonato seria diferente. Em vez disso, a saída do capitão desencadeou uma galvanização do grupo que ficou em campo e que, com humildade, tenacidade e enorme espírito de equipa, sem esquecer alguma sorte, sempre necessária tanto num jogo como na vida, tornou possível o sucesso do mais improvável, a vitória dos mais fracos, a glória do patinho feio. Desde que Fernando Santos tomou conta da equipa, da fase de qualificação à final, a seleção empatou alguns jogos e ganhou todos os outros quase sempre por um a zero. Isto não aconteceu por acaso. Para este resultado, tivemos o suporte de uma estratégia clara, que foi implacavelmente seguida e aplicada. As vitórias, no desporto como nas empresas, conseguem-se com as mesmas armas.